

Ata da Sessão Solene de entrega de Títulos de Cidadania e da Medalha e do Diploma de Mérito Desportivo e Cultural, realizada no quarto ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, aos sete de dezembro de dois mil e doze, às dezenove e trinta horas, no Teatro Municipal Dona Zenaide, localizado à rua Alfredo Bueno, 1151, centro, nesta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, o Sr. Presidente, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, solicitou a presença do Vereador Alfredo Chiavegato Neto para secretariar os trabalhos, e solicitou ao mesmo a feitura da chamada dos Senhores Vereadores para início da Sessão, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá e Karina Valéria Rodrigues. Deixaram de comparecer o Sr. Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. A seguir, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos nossos trabalhos”, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão Solene, comunicando a todos que a mesma fora previamente convocada para que fosse feita a entrega de Títulos Honoríficos aos Homenageados presentes. O Sr. Presidente solicitou ao Secretário, a chamada das autoridades para comporem a Mesa, sendo os Srs. Dr. Ricardo Tucunduva, Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo; Dra. Viviani Dourado Berton, Juíza de Direito da Primeira Vara Cível, da Comarca de Jaguariúna; Dra. Ana Paula Colabono Arias, Juíza de Direito da Segunda Vara Cível, da Comarca de Jaguariúna; Dr. Fabrício Reale Zia, Juiz de Direito de Campinas, e Dr. Kássio Modenezi Barbosa, Juiz de Direito da Vila Mimosa, de Campinas. Composta a Mesa, o Sr. Presidente designou uma Comissão para introduzir os homenageados em seus lugares de honra, comissão composta pelos Senhores Vereadores: Edison Cardoso de Sá e Karina Valéria Rodrigues. Foram introduzidos em seus lugares de honra os seguintes Homenageados: Deputado Jonas Donizette Ferreira, representado pelo Sr. Luiz Lauro Filho, Vereador do PSB, em Campinas; Sérgio Aparecido Pedroso; Dom Pedro Carlos Cipolini – Bispo da Diocese de Amparo, Padre Charles Franco Peron; Ângelo Roberto Torres; Flávio Fernandes Pacetta; Plínio Franceschini; Ildelfonso Ferrari; Celso Silvério França; Pastor Noel Batista Filho; Renato Antonio Orsi Filho e Eliseu Rodrigues de Oliveira. Composta Mesa, e os Homenageados ocupando seus lugares, o Sr. Presidente convidou a todos os presentes para a execução do Hino Nacional e Hino do Município de Jaguariúna. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo do Sr. Deputado Jonas

Donizette Ferreira, homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 204, de 04 de novembro de 2010, de autoria do então Vereador Airton Braulino Jorge. “O Deputado Estadual Jonas Donizette Ferreira (PSB), foi eleito em 03 de outubro de 2010, Deputado Federal com mais de 162 mil votos. Foi Deputado Estadual por duas vezes consecutivas. Jonas Donizette Ferreira nasceu na cidade de Monte Belo/MG em 25 de junho de 1965. Em 1969, ele e sua família mudaram-se para Campinas/SP, onde cursou jornalismo na PUC-Campinas, em meados dos anos 80, e começou a trabalhar na rádio em 1985, na Cidade de Limeira, tornando-se muito conhecido naquela região. Por causa do sucesso, foi convidado em seguida a trabalhar na rádio Nova Sumaré. Estreou a seguir em Campinas, na Rádio Central, e posteriormente na Rádio Educadora (hoje - Rádio Bandeirantes), onde trabalhou por 14 anos e exerceu o cargo de Diretor Artístico; atuou ainda na Rádio Globo (AM) de Campinas liderando a audiência da cidade, até 2007. O Deputado voltou a atuar na Rádio Central (AM) de Campinas, entre 2009 e 2010. Jonas Donizette estreou na política em 1992, sendo eleito o Vereador mais jovem daquela legislatura. Em 1996 e 2000, foi reeleito como Vereador mais votado de Campinas, na faixa dos 20 mil votos. Em 2002 e 2006, Jonas Donizette exerceu o mandato de Deputado Estadual. Em sua atuação parlamentar, o Deputado foi o inspirador da lei que determina a devolução proporcional do IPVA que já tenha sido pago pelo carro que foi furtado ou roubado; foi também o autor da lei que obriga os hospitais e maternidades a fazerem o “teste da orelhinha” em todos os recém-nascidos no Estado; é também, o autor da lei que institui o Programa Permanente de Ampliação das Áreas Verdes Arborizadas Urbanas (Lei 13.580/2009). Em nossa Cidade não foi diferente, o Deputado Federal Jonas Donizette sempre lutou por Jaguariúna em sua história política. Ele conseguiu, em 2009, uma verba de R\$ 500 mil reais para obras de infraestrutura do Município. Os recursos tornaram possível o recapeamento do trecho entre as rodovias SP-340 e SP-95, o que garantiu mais segurança no trânsito. Desde março de 2010, Jaguariúna tem o Acesso SP, serviço do Governo do Estado que garante internet grátis à população, e isso se deve ao apoio que Jonas Donizette ofereceu ao Prefeito Gustavo Reis. O deputado também conseguiu recursos para obras de reforma e de ampliação da APAE e do Lar dos Idosos. Sobre a votação em Jaguariúna, foram 3.447 votos em 2010, 57,6% a mais que em 2006, quando foram 2.187 votos; em relação ao todo, foram 162.144 votos, 81,4% a mais que em 2006, quando foram 89.374 votos. Nas últimas eleições, ele foi eleito Prefeito da Cidade de Campinas, com, 57,93%, a qual

Administará nos próximos quatro anos com muita competência e dedicação, assim como se dedicou á nossa cidade, sempre que foi necessário. Esta é uma honrosa homenagem que a Câmara Municipal de Jaguariúna, não poderia deixar de prestar ao Senhor Deputado Federal Jonas Donizette Ferreira, pelo seu carinho e pela sua dedicação prestada, por vezes, ao nosso Município.” Em seguida, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Excelentíssimo Senhor Deputado Jonas Donizette Ferreira. Após a leitura, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando o Senhor Airton Braulino Jorge, que foi o autor do Projeto, para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo do Sr. Sérgio Aparecido Pedroso, homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense” outorgado pelo Decreto Legislativo nº 207, de 8 de junho de 2011, de autoria do Vereador Edison Cardoso de Sá: “Sergio Aparecido Pedroso nasceu na cidade de Taboão da Serra, no ano de 1963, e aos 16 anos veio para nossa cidade, com seus pais: Benedito Dias Pedroso (in memoriam) e Carolina de Oliveira Pedroso. Ao chegar neste Município, foi trabalhar com o pai no cultivo de orquídeas. Foi também caminhoneiro por longos anos da sua vida. Em 1984 conheceu Silvia Helena Geribola, com quem se casou em 1985, e teve três filhos: Marcela, Sergio e Gustavo, e hoje é avô de Eduardo, Miguel e Matheus, tendo mais um neto a caminho. Sergio reside no bairro de Guedes, desde que aqui chegou, e é lá, junto da sua esposa, que há muitos anos confecciona ovos de chocolate, para distribuir gratuitamente na semana da Páscoa, às muitas crianças carentes. Em 1999 fundou com sua esposa, o Projeto “Criança Feliz”, que por meio de doações voluntárias, bingos e vendas de pasteis nas festas da cidade, arrecada fundos para compra de ingredientes para confecção dos ovos, e de brinquedos que distribuem na época do Natal. Além disso, Sergio, também, realiza festa do dia das crianças, em prol das carentes, e o faz com muita dedicação, alegria e satisfação. Faz parte também, há muitos anos, da Associação de Moradores do Bairro de Guedes, e não mede esforços para ajudar no desenvolvimento ordenado do seu bairro. Trabalha na Câmara Municipal, desde 2007, sendo concursado no cargo de Motorista, e é com muita competência, discrição e responsabilidade, que desempenha suas funções, sendo amigo de todos e prestativo a todo e qualquer momento. O Senhor Sérgio é um exemplo de pai, de esposo, de avô, de amigo e de trabalhador. É merecedor deste título de cidadania, por ser uma pessoa que jamais mediu esforços para ajudar seu próximo, para se colocar à disposição do próximo sem nada pedir em troca, sem reclamar de absolutamente nada, sentindo-se plenamente realizado quando se dispõe ao bem estar de qualquer

pessoa, em qualquer situação. Este título de cidadania é uma simples forma de homenagear e agradecer ao senhor Sérgio, por todo trabalho prestado voluntariamente à sua comunidade e assim, à nossa cidade.” Em seguida, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. Sérgio Aparecido Pedroso. Após a leitura do termo, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando o Sr. Edison Cardoso de Sá, autor do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo do Reverendíssimo Sr. Dom Pedro Carlos Cipolini, Bispo da Diocese de Amparo, homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 209, de 5 de outubro de 2011, de autoria do Vereador Alfredo Chiavegato Neto: “Pedro Carlos Cipolini, nasceu no dia 04 de maio de 1952, na cidade de Caconde, interior de São Paulo, filho de João Cipolini e Alzira Carneiro Cipolini. Tem três irmãos, um dos quais é também sacerdote, Pe. Luiz Antonio Cipolini, e três irmãs. Coursou a escola primária, ginásial e colegial em Caconde. Em 1973 ingressou no Seminário Central do Ipiranga. Coursou Filosofia na FAI – Faculdades Associadas Ipiranga, hoje, UNIFAI, em São Paulo (1973-1975). Pedagogia, de 1975 a 1976. Teologia na Pontifícia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo (1973-1977). Na mesma Pontifícia fez Pós-Graduação e Mestrado em Teologia (1984-1985), e Doutorado em Teologia (Eclesiologia) na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, Itália (1990-1992). Foi ordenado diácono na Catedral de Franca em 07 de setembro de 1977 e Presbítero na mesma catedral, no dia 25 de fevereiro de 1978, por Dom Diógenes Silva Matthes. Foi Pároco da Paróquia de São Sebastião, em Franca e de Restinga, em S.P, em 1978; Vigário Paroquial da Paróquia da Imaculada Conceição do Ipiranga, em São Paulo, em 1985. Em 18 de fevereiro de 1987 foi incardinado no Clero da Arquidiocese de Campinas. Diretor Espiritual dos Seminários Propedêuticos São José de Pedreira e Seminário Imaculada de Filosofia em Campinas, de 1987 a 1989; Pároco da Paróquia Santos Apóstolos e Vigário Episcopal da Região Norte, de 1987 a 1990; Membro do Conselho Episcopal e do Conselho Pastoral da Arquidiocese; Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Campinas (1993-2000); Diretor de Estudos do Seminário de Teologia (1993-1994); Professor de História da Igreja Antiga, Eclesiologia, Mariologia e Epistemologia Teológica; Coordenador do Departamento de Teologia Sistemática na Faculdade de Teologias da PUC-Campinas (1997-1999); Pároco e Reitor da Basílica Nossa Senhora do Carmo em Campinas desde setembro de 2000 até sua nomeação episcopal; Membro da Comissão Teológica de peritos da Comissão de Doutrina

da Fé/CNBB (2003-2010); Capelão da Irmandade de Misericórdia de Campinas (Santa Casa) de 2009 a 2010; Assessor da Comissão Arquidiocesana em Defesa da Vida e da Pastoral Familiar. Arcebispo (Presidente) do Cabido Metropolitano de Campinas. Eleito Bispo Diocesano de Amparo pelo Papa Bento XVI, em 14 de julho de 2010 e sagrado bispo na Catedral de Campinas, no dia 12 de outubro de 2010, sendo ordenante Dom Bruno Gamberini; empossado dia 24 de outubro de 2010 na Catedral de Amparo. Recebeu o título de cidadão amparense em 21 de dezembro de 2010, conferido pela Câmara Municipal de Amparo. Foi nomeado Membro da Comissão Pastoral para a Doutrina da Fé da Conferência Nacional dos bispos do Brasil em junho de 2011, para o mandato de 2011-2014. No dia 30 de julho de 2011, tornou-se professor emérito da Universidade Católica de Campinas onde lecionou por 25 anos na Faculdade de Teologia. Nomeado Membro da Academia Amparense de Letras, empossado em 11 de novembro de 2011. Com a chegada de Dom Pedro Carlos à Diocese de Amparo uma nova etapa se iniciou na caminhada dessa Igreja Particular. Sua chegada veio de encontro ao desejo da Igreja de Amparo para caminhar num sentido de uma maior comunhão e participação. Seu desejo maior é a elaboração de um Plano de Pastoral de Conjunto, visando dar um rosto à Igreja, um Plano que incluía não só um objetivo, mas diretrizes, opções e coordenadas para empreender uma missão evangelizadora. Com a chegada de Dom Pedro Carlos Cipolini à Diocese de Amparo, uma nova luz se acendeu, e todas as cidades que pertencem à esta Igreja Particular também sentiram o clarão dessa luz, e em Jaguariúna não foi diferente. A visita Pastoral que Dom Pedro Carlos fez à Jaguariúna mostrou sua determinação em levar o Cristo Senhor a todos, em construir um mundo melhor baseado na justiça do Evangelho. É pessoa íntegra, cheia de fé e sabedoria. Tem muito a oferecer à Diocese de Amparo, e não só a ela, mas a todos que o procurarem. A Câmara Municipal aprovou com toda honra a concessão do título de Cidadão Jaguariunense, para que possamos agradecer essa declaração de amor ao próximo, expressada diariamente nos gestos Dom Pedro Carlos Cipolini.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a Leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense Reverendíssimo Sr. Dom Pedro Carlos Cipolini. Após a leitura do termo, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando o Vereador Alfredo Chiavegato Neto, autor do Projeto para fazê-lo. Em seguida, houve a apresentação do Grupo “Sensasom” com a Música “Tocando em Frente”, de Almir Sater e Renato Teixeira. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Secretário a leitura do Currículo do Reverendíssimo Senhor Padre Charles Franco Peron homenageado com o

Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 210, de 05 de outubro de 2011, de autoria da Vereadora Karina Valéria Rodrigues: “Filho de Hamilton Peron e Geny Aparecida Camargo Peron; Charles Franco Peron nasceu em 05 de dezembro de 1971, na cidade de Pedreira, Estado de São Paulo. Foi batizado na Paróquia Santana, em Pedreira, no dia 25 de dezembro de 1971, pelo Padre Nilo Romano Corsi. Iniciou os estudos na Escola Estadual Coronel João Pedro de Godoy Moreira, em Pedreira, no ano de 1978. cursou escola Técnica no período de 1990 a 1993 e, em 1997, ingressou no Seminário Propedêutico São José, na cidade de Pedreira. Em 1998, ingressou no Seminário de Filosofia Imaculada Conceição, na cidade de Campinas. Em 2001 ingressou no curso de Teologia, residindo no Seminário de Filosofia e Teologia São José, na cidade de Pedreira e, em 08 de dezembro de 2004, foi ordenado Diácono na Diocese de Amparo. Em 16 de junho de 2005, foi ordenado Presbítero na Diocese de Amparo. Em agosto de 2005, foi Vigário Paroquial na Paróquia Santa Cruz, no município de Mogi Mirim; em março de 2006 foi Administrador Paroquial na Paróquia São Judas Tadeu, no Município de Itapira. No dia 02 de janeiro de 2011, assumiu a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, aqui na nossa cidade, como Administrador Paroquial. No dia 15 de setembro de 2011 foi nomeado Pároco na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Jaguariúna. Exerceu estágios Pastorais nas Paróquias de Santo Antonio de Pádua, em Pedreira, e São Benedito em Campinas, e no Hospital das Clínicas em Campinas; nas Paróquias de Santo Antonio, em Santo Antonio de Posse, e novamente na Paróquia Santo Antonio de Pádua, em Pedreira; na de Nossa Senhora do Amparo, em Amparo; no Santuário Bom Jesus em Monte Alegre do Sul, e nas Paróquias de Santo Antonio, São Benedito e Nossa Senhora da Penha de Itapira. Na Diocese, exerceu as funções de Coordenador da Pastoral Vocacional, Membro do Conselho de Presbíteros, Membro do Colégio de Consultores e Diretor Espiritual da Terceira Etapa do Encontro de Casais com Cristo; Diretor Espiritual do Seminário São José, do curso de Filosofia, e do curso de Teologia; Assessor Eclesiástico da Renovação Carismática Católica da Diocese de Amparo. Vigário Forâneo da Forania Santana da Diocese de Amparo. A vinda do Padre Charles para Jaguariúna foi uma bênção de Deus. Ele trouxe nova vida para a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Seu jeito de falar de Jesus Cristo e da vida da Igreja cativa a todos; seu modo de ser atencioso, carinhoso, gentil conquista a todas as pessoas que o conhecem, seja criança, jovem, adulto, idoso. Padre Charles consegue irradiar a luz do Cristo Jesus, e ilumina a vida das pessoas, das comunidades que cuida com o cuidado de um Pastor, de um bom Pastor. Ele é uma alegria para a vida

da Igreja de Jaguariúna. Sua simplicidade cativa. Sua bondade consola. Seu modo de viver os ensinamentos de Jesus Cristo faz a Igreja crescer, e muitos mais viverem como o Mestre viveu. É uma alegria poder conceder este título ao querido Padre Charles, pois o amor e carinho que a população de Jaguariúna dispensa a ele, o faz ser um Cidadão Jaguariunense.” Em seguida, o Sr. Presidente determinou a Leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Reverendíssimo Senhor Padre Charles Franco Peron. Terminada a leitura, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando a Sra. Karina Valéria Rodrigues, autora do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Secretário a leitura do Currículo do Sr. Ângelo Roberto Torres, homenageado com o Título de “Cidadão Benemérito”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 211, de 11 de outubro de 2011, de autoria da Vereadora Karina Valéria Rodrigues: “Ângelo Roberto Torres, mais conhecido como Neguita Torres, nasceu no dia 29 de julho de 1963, em Jaguariúna, no Bairro Roseira, onde reside até hoje. É o segundo de quatro filhos do casal Ângelo Torres e Benedita Aparecida Torres. Começou a trabalhar muito cedo. Aos catorze anos já ajudava seu pai na agricultura; aos dezoito anos foi admitido na empresa Johnson como ajudante, logo foi promovido à conferente e depois como operador de empilhadeira. Trabalhou nessa empresa até o seu fechamento em 1992. Após a sua saída da Johnson abriu seu próprio negócio, um açougue, mas logo percebeu que não daria certo nesse ramo; fechou o açougue e foi trabalhar transportando alunos para as escolas de Campinas. Esse trabalho foi iniciado pelo seu pai com uma Kombi, logo o negócio progrediu e a família utilizava dois ônibus e vans no transporte de alunos, funcionários de fábricas e excursões. Muitos alunos viajaram anos e anos nos ônibus do Tio Neguita e de seus irmãos Luis Antonio e Donizete. Ainda é chamado carinhosamente de “tio” pelo ex alunos, que hoje são médicos, dentistas, professores, advogados, engenheiros, um juiz, piloto de avião e tantos outros profissionais. Sua família continua trabalhando no ramo de transportes. Casou-se em 1984, com Luciana Torres e tem dois filhos adultos: Priscila e Vinícius e os netos, Ângelo Gabriel e Heloísa, por quem nutre um amor incondicional. Não mede esforços para manter a família unida. Neguita é conhecido por todos, como um homem sempre pronto para ajudar o próximo. Durante quatro anos foi Ministro da Palavra e fazia celebrações no bairro Roseira de Cima, na Comunidade São Benedito, onde também, durante dez anos foi presidente das festas daquela comunidade e ajudava em outras comunidades de nossa cidade. Também é membro da comissão organizadora da festa de São Sebastião, a festa mais antiga e tradicional da cidade. Sempre

preocupado em manter as tradições de sua cidade e não deixar que fossem esquecidas com o passar do tempo, participa ativamente daquele evento. Há mais de dez anos é o leiloeiro das prendas doadas pelos fazendeiros, sitiantes e moradores da cidade, trabalho que realiza com alegria e muita competência, dando continuidade ao trabalho realizado por seu falecido avô, Sr. Salvador Torres que ajudava todos os anos arrecadando prendas para a festa com uma carrocinha junto com o saudoso Padre Gomes. Foi ele o idealizador dos mini rodeios em Jaguariúna, onde toda a arrecadação era em prol da comunidade e construiu a Igreja e um salão de festas na Roseira. Nos mini rodeios passaram muitos jovens que praticavam este tipo de esporte e foram revelados grandes talentos, como Aureliano Soares, que sagrou seu nome sendo o primeiro campeão de nossa cidade no rodeio de Jaguariúna e, no ano seguinte, foi campeão em Barretos. Também, Márcio Suzuki de Cosmópolis, campeão em Barretos e em diversas cidades do nosso país. Outro que teve inspiração nos mini rodeios foi Gabriel Granguelli que foi campeão em Barretos na montaria em cutiano e hoje tem uma das melhores tropas de rodeios, muito respeitada e leva o nome de nossa querida Jaguariúna em todos os recantos do Brasil. Neguita também é o idealizador da festa dos caminhoneiros de nossa cidade, onde são homenageados os motoristas e São Cristovão que é o Santo protetor desses profissionais. No futebol, sempre deu apoio a vários times da cidade, como o time da Roseira e o São Cristovão. Na política foi Vereador no ano de 1997 até 2000. Foi vice presidente da Câmara e segundo Secretário onde desempenhou um bom trabalho. Também é locutor de rádio e de rodeio. Por seis anos narrou o rodeio de carneiros no JRF em Jaguariúna e no ano de 2008 foi premiado como melhor locutor de rádio de Jaguariúna, na 94.5 onde era líder de audiência na época, e hoje, ainda, tem seu programa nesta Rádio, ouvido por grande parte da população. Neguita, incansável, não mede esforços para manter as tradições para as futuras gerações de jaguariunenses. Foi idealizador das cavalgadas antes “Cavalgada Rural” e, hoje, leva o nome de “Cavalgada Ecológica”; colabora e ajuda a várias comunidades católicas. Sem dúvida, esta honraria só vem a agradecer tudo o que o amigo Neguita Torres vem fazendo por Jaguariúna. Ele, um filho desta terra, se mostra um dos melhores, pois não mede esforços para ver a cidade crescer, mantendo suas tradições, rumando ao progresso que a invade. Em seguida, o Sr. Presidente determinou a Leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Benemérito ao Ilustríssimo Senhor Ângelo Roberto Torres. Terminada a leitura, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando a Sra. Karina Valéria Rodrigues, autora do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr.

Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo do Sr. Flávio Fernandes Pacetta homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 214, de 9 de novembro de 2011, de autoria do Vereador Edison Cardoso de Sá: “Flávio Fernandes Pacetta é brasileiro, natural da cidade de Amparo, onde nasceu aos 04 de maio de 1970. Filho de Oswaldo Pacetta e Maria Inês Fernandes Pacetta. Estudou o ensino primário, parte em Pedreira (até 1978), acompanhando, diariamente, sua mãe que lá lecionada na Escola Rural do Bairro do Cascalho, cuja estrutura foi transferida a partir de 1978 para a Escola Estadual de Primeiro Grau Dr. Sylvio de Aguiar Maia, e outra parte em Amparo na Escola Estadual de Primeiro Grau Rangel Pestana. O ensino médio foi cursado no Colégio Técnico Integrado, onde optou, por clara influência do pai, pela famosa e tradicional Escola de Comércio, concluindo os estudos em 1987. Ainda com 17 anos, passou no vestibular da ASMEC – Associação Sul-Mineira de Educação e Cultura, onde cursou a graduação em sua verdadeira paixão, desde a infância: História. Nesse mesmo período, em 1989, foi recrutado pelo Serviço Militar Obrigatório servindo durante o ano todo junto ao Tiro de Guerra de Amparo, que, apesar do rigor e provações incluídos por conta de ter que trabalhar e cursar a graduação, não permitiu o luxo do esmorecimento, terminando o mesmo com a máxima graduação, entrando para a reserva do Exército Brasileiro como Cabo. Em 1990 foi aprovado em 7º lugar no concurso para o Poder Judiciário. Em 1992, influenciado pelo fascínio inesperado descoberto dentro dos trabalhos como Escrevente dentro do Poder Judiciário do Fórum da Comarca de Amparo, prestou o vestibular para o curso de Direito na Universidade São Francisco, passando em 27º lugar dentre 1200 candidatos. Concluiu o curso em 1996, quando então foi aprovado no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil. Em 1996 foi selecionado para atuar como Instrutor Universitário junto ao Núcleo Jurídico de Atendimento à Cidadania da Universidade São Francisco, com a missão de integrar a orientação e instrução de alunos do curso de Direito no atendimento à população e, eventualmente, proceder à substituição de docentes. No mesmo ano foi nomeado Comissário de Menores da Comarca de Amparo, cujo trabalho rendeu, em 1997, a promoção para ocupar o cargo de Comissário Chefe do então Serviço de Voluntários Colaboradores da Infância e da Juventude, antigo Juizado de Menores, que exerceu até 1998. Em 1998 foi promovido ao cargo de Oficial Maior, para atuar no que viria a ser o Fórum Distrital da bela e formosa cidade de Jaguariúna, e ali começava sua trajetória de total emancipação, agora na esfera judicial, desvinculando-se gradativamente da Comarca de Pedreira. Em 1999 passou efetivamente à

docência no Curso de Direito da Universidade São Francisco, impulsionado pelo convite e orientação dos Mestres José Nicola Januzzi, Walter Luís Alessandri e do eterno mentor intelectual e sapientíssimo jurista, João Penido Burnier Júnior. Em setembro do mesmo ano foi promovido e assumiu a Direção do então criado Juizado Especial Cível do Foro Distrital de Jaguariúna. Em 2001 conclui sua primeira especialização em Direito Processual Civil e ingressa, no mesmo ano, no Mestrado em Direito, também pela Universidade São Francisco. Em 2002, foi convidado para participar de processo seletivo de docentes na recém-criada Faculdade de Jaguariúna. Passou por uma banca tendo como examinador o Professor e Mestre, hoje colega e grande amigo, José Carlos Pacheco Coimbra, então, o Diretor da referida Instituição de Ensino Superior. Foi aprovado e assumiu disciplinas da área jurídica no curso de Administração. Publicou diversos artigos em revistas jurídicas. Em 2003 conclui o Mestrado em Direito e sua dissertação intitulada 'Juizado Especiais Cíveis': origens e desenvolvimento das pequenas causas', foi selecionado e contratado pela Editora Nacional de Direito para publicação, que ocorreu no formato de livro em 2004. Em 2005, após a criação do curso de Direito em 2004 na Faculdade Jaguariúna, assumiu aulas de Direito Processual Civil na turma que viria a ser denominada '22 DE ABRIL', rendendo-lhe grandes homenagens e garantindo muitas alegrias pelas excelentes colocações de destaque de seus alunos na nossa sociedade e no mercado de trabalho. Em 2007 assumiu os trabalhos para montagem e implementação do Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito, passando a coordenar o Centro de Pesquisa e Prática Jurídica, firmando convênios, dentre os quais se destacaram o que trouxe a instalação da Unidade Avançada de Atendimento Judiciário para dentro do Centro, em convênio inédito com o Poder Judiciário, facilitando o acesso à Justiça das pessoas menos favorecidas, permitindo a prática, de fato, dos alunos com casos reais e fomentando a cultura da conciliação e pacificação de conflitos. Em maio de 2008 assumiu a Coordenação do Curso de Direito a convite do Prof. Ricardo Jorge Tannus, Diretor Geral da FAJ e do Prof. José Carlos Pacheco Coimbra, Diretor Administrativo da mesma. Em 2009, assumiu a Direção da Unidade I da FAJ, passando a atuar exclusivamente em Jaguariúna, para onde já havia estabelecido seu domicílio, de coração, desde 1998 e, de fato, desde 2007. No dia 10 de julho de 2010 casou-se com Juliana Cassimiro Pacetta. Atualmente, é Diretor do Juizado Especial Cível & Criminal da Comarca de Jaguariúna e Diretor da Faculdade de Jaguariúna, sendo responsável pela maioria dos convênios firmados entre a Instituição de Ensino, o Poder Judiciário, a OAB local e diversas outras entidades, sempre com o

escopo de melhorar cada vez mais os serviços aos simpáticos cidadãos jaguariunenses. Este título de cidadania entregue ao senhor Flávio é uma forma de manifestar nossa gratidão à sua pessoa, diante de tanta dedicação à nossa grei jaguariunense.” Em seguida, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Senhor Flávio Fernandes Pacetta. Após a leitura, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando o Vereador Edison Cardoso de Sá, autor do Projeto para fazê-lo. A seguir, houve a apresentação do Grupo “Sensasom” com a Música “Tudo Posso” de Celina Borges. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo do Sr. Plínio Franceschini homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense” outorgado pelo Decreto Legislativo nº 215, de 18 de novembro de 2011, de autoria da Vereadora Karina Valéria Rodrigues: “Quem não conhece o “Tuta”? Este é o apelido do Sr. Plínio Franceschini que nasceu na Fazenda Santa Isabel, em Amparo, no dia 5 de dezembro de 1924, filho de Turno Franceschini e Carolina Vicentini. Foi um menino criado na fazenda, conhecendo as coisas da terra como ninguém, mas sua paixão sempre foi dirigir, e em 1950 comprou um caminhão e começou a transportar frutas para o Mercado Municipal da Cantareira, em São Paulo. Em 1957 veio morar em Jaguariúna, e em 1º de setembro deste mesmo ano, ingressou na Prefeitura de nosso Município, ficando nela até se aposentar, em 1985, na gestão do Prefeito Laercio Gothardo. Foi um dos primeiros servidores públicos municipais, pois começou a trabalhar na Prefeitura com o primeiro Prefeito de Jaguariúna, o Sr. Joaquim Pires Sobrinho. Dedicou toda sua vida pelo bem de nosso Município, nos tempos em que tudo era mais difícil, com poucos recursos, onde tudo era feito com muita raça, disposição e amor à profissão. Em maio de 1959 se casou com Florinda da Conceição Martins Franceschini, e desta união nasceram Maria de Fátima e Vitor Ângelo, que lhe deram dois netos, Maira e Vitorugo. Depois da aposentadoria começou a trabalhar transportando laranjas para as cidades de Bebedouro, Monte Azul, Olímpia e Tanabi, isso por quatro anos. É católico praticante, e sempre esteve junto com sua esposa, Dona Florinda, trabalhando nas festas e outras atividades da comunidade Paroquial. O Sr. Plínio Franceschini, como muitos dizem, é o amigo certo das horas incertas; é aquele amigo de verdade que está sempre disposto a dar a mão, tanto na hora da dor e desalento, como nos momentos de conquista e alegria. É aquele que sabe estender a mão mesmo quando a palavra não vem ou o sorriso está ausente. Na missão de pai, sempre procurou sustentar a família com dignidade, e dar-lhe o bem-estar e a tranquilidade. Sendo um testemunho de fé em Deus, sempre teve

coragem nas dificuldades, paciência nas provações e esperança na dor, ajudando outras famílias a serem mais felizes. São pessoas assim, como o Sr. Plínio que, na simplicidade da vida, fizeram muito por nosso Município e, por isso, merecem receber essa honraria para perpetuarem nos nossos corações e na história de nossa cidade.” Em seguida, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Senhor Plinio Franceschini. Após a leitura, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando a Sra. Karina Valéria Rodrigues autora do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Senhor Secretário a leitura do Currículo do Sr. Ildefonso Ferrari, homenageado com o Título de “Cidadão Benemérito”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 216, de 18 de novembro de 2011, de autoria da Vereadora Karina Valéria Rodrigues: “Filhos de imigrantes italianos, adotaram o Brasil como pátria, e Jaguariúna como sua moradia. Aqui se estabeleceram no comércio e tiveram êxito profissional. Casaram-se e constituíram novas famílias. Da união de Giacomo Ferrari e Catharina Menani Ferrari e, aos 23 de janeiro de 1939, foi lavrado o nascimento de Ildefonso Ferrari, que herdou do pai o dom pelo comércio. Abriu um comércio na Rua Alfredo Bueno, onde se mantém até hoje, com um Supermercado de secos e molhados. Quem não conhece o “Fonso”? Casou-se com Francisca Firmino de Souza, aos 29 de maio de 1963, de cuja união nasceram 6 filhos, mantendo-se, assim, um família tradicional italiana, e a grande maioria voltada ao comércio. É um homem, que no dia a dia de sua vida, soube encarar sempre a vida de frente, e assim ensinou seus filhos, transmitindo a eles amor e ternura. O amigo Fonso é um homem que tem iniciativa, não espera as ocasiões, mas as cria. Que ataca resolutamente as dificuldades; que sabe ouvir e calar; que imprime cunho e superioridade em tudo que lhe passa pelas mãos. Sem dúvida, esta honraria só vem a agradecer tudo o que o amigo Ildefonso Ferrari fez e vem fazendo por Jaguariúna. Ele, um filho desta terra, se mostra um dos melhores, pois não mede esforços para ver a cidade crescer, mantendo suas tradições, apostando nas novas gerações, sua e de muitas famílias jaguariunenses. É uma grande alegria entregar esse título ao amigo Fonso, e é muito mais gratificante, por sabermos que essa honraria transmite toda nossa gratidão por ele ter escolhido viver um cidadão jaguariunense.” Em seguida, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Benemérito ao Ilustríssimo Sr. Ildefonso Ferrari. Após a leitura, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando a Vereadora Karina Valéria Rodrigues, autora do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a

leitura do Currículo do Sr. Celso Silvério França, homenageado com a Medalha e o Diploma do Mérito Desportivo e Cultural outorgados pelo Decreto Legislativo nº 217, de 18 de novembro de 2011, de autoria da Vereadora Karina Valéria Rodrigues: “Celso Silvério França nasceu em 17 de junho de 1946, na cidade de Itapira/SP, e criou-se na cidade de Santo Antonio de Posse. Em 1965, foi morar em São Paulo, onde estudou Química Industrial, no Colégio Faculdade Osvaldo Cruz. Após 6 anos, em 1973, se formou em Educação Física na PUCC - Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Cursou, também, Técnico de Futebol e Atletismo. Ministrou aulas na cidade de Osasco e após quatro anos, voltou para nossa região, fixando residência em Jaguariúna, em 1975. Casou-se com Marta Sisti, e tem três filhos. Com o amor que tinha pelo esporte, principalmente futebol, jogou no Jaguar Tênis Clube por mais de três décadas. Ao mesmo tempo, construiu a fábrica de Lajes “Pensifran”, desde 1977, sendo a pioneira, atendendo toda a nossa região. No esporte, gostava de fazer e descobrir jogadores, tanto na nossa cidade como Amparo e Santo Antonio de Posse, trabalho esse que fazia sempre com seus próprios recursos, pois nunca obteve o apoio de ninguém, fosse político ou outros, apenas apoio moral dos seus familiares. Nos anos de 1988 até 1994, levou vários garotos para o Guarani, Ponte Preta, Mogi Mirim, até para o Santos, dos quais consagraram-se nomes como: Betão, Bairro Dom Bosco, para o Guarani, mais tarde, no profissional do Paraná, time do Irati; Servilho para o Mogi Mirim, depois São João da Boa Vista, por fim, Bicampeão do Paraná Clube, mais tarde jogadores mais jovens como: Higor, Amparo – Guarani, Renato, Amparo – Guarani, Carlos Chay França – Guarani – São Paulo- Santos, e hoje jogando na Itália. Jonas Morales, também com passagem pelo Guarani, Internacional e rápida passagem na Espanha. Renato Capacete – Guarani, depois São José Futebol Clube; Serginho – Guarani Futebol Clube e Mogi Mirim. Rubinho, Neguinho Guarani Futebol Clube; Ton, Guarani Futebol Clube, Diego Colombini e muitos outros, sempre ligados ao futebol. Foi técnico, em 1981-1983, da 3ª Divisão Paulista, do União Possense Futebol Clube, onde o jogador Neto pertencia ao Clube. Chegou a ficar entre o 4º lugar do Estado de São Paulo, em 1982. Participou de Campeonatos Amadores e Veteranos, e foi por várias vezes campeão como jogador. Como técnico em sete cidades; e, em 1990, Bi Campeão pelo União Possense Futebol Clube, o qual naquele ano recebeu o diploma de Honra ao Mérito. Ainda no futebol foi Bi Campeão Amador pelo Jaguar Tênis Clube, em 1993-1994, como técnico. Em 1995, indicou o atleta chamado Maguila para o São Paulo Futebol Clube, a Forja de

Boxe, sendo que este, após seis meses, se tornou vice campeão dos pesos pesados amador.

Esta é a primeira indicação para a “Medalha e o Diploma do Mérito Desportivo e Cultural”, e para nós tem um sabor muito especial entregá-la ao senhor Celso Silvério França, que é mais do que merecedor desta honraria, por ter feito tanto bem a inúmeras pessoas desta cidade, sempre almejando o sucesso de cada cidadão a quem dedicou sua vida, ou grande parte dela, à descoberta de novos talentos.” Em seguida, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega da Medalha e do Diploma de Mérito Desportivo e Cultural ao Ilustríssimo Senhor Celso Silvério França. Após a leitura, o Sr. Presidente determinou a entrega da Medalha e do Diploma ao Homenageado, convidando a Vereadora Karina Valéria Rodrigues, autora do Projeto para fazê-lo. Em seguida, houve a apresentação do Grupo “Sensasom” com a Música “Esse cara sou eu” de Roberto Carlos. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo do Sr. Pastor Noel Batista Filho, homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense” outorgado pelo Decreto Legislativo nº 219, de 13 de dezembro de 2011, de autoria do Vereador Edison Cardoso de Sá: “A trajetória do Pastor Noel Batista Filho é notável por sua singularidade de propósito, simplicidade e vida de oração. Ele não abre mão de seu papel de pai e esposo, pois entende que “nenhum sucesso pode ser justificado com o fracasso da família”. Casado com Maria Pimenta Batista tem quatro filhos, sendo que dois são biológicos de seu primeiro casamento e os outros dois por afinidade deste casamento que mantém há 36 anos com D. Maria. Ele é Presidente da Assembleia de Deus Mistério Zona Sul, com sede interestadual neste município de Jaguariúna. Natural de Governador Valadares, Minas Gerais, nasceu em 15 de novembro de 1948, e é filho de José Isac Batista e Joana Anita Batista. No ano de 1969 migrou para o Estado de São Paulo. Trabalhava há seis anos na Empresa LAELC, quando esta, no ano de 1991, mudou-se para o município de Jaguariúna, ele a acompanhou, mudando-se para cá, também, no mesmo ano, onde trabalhou por mais dez anos até se aposentar por tempo de serviço. Há 35 anos serve a Deus com vida eclesiástica na Assembleia de Deus, dos quais, e integralmente, voltado à obra do Senhor. No ano de 1999, foi ordenado ao Santo Ministério de Pastor. Sua formação teológica de nível básico deu-se pelo ETAD (Instituto Bíblico da Assembleia de Deus). Treze anos de sua vida eclesiástica foram vividos na cidade de São Paulo, e os demais na cidade de Jaguariúna e Sudoeste de Minas Gerais, onde esteve como missionário nos anos de 2005 a 2008. Retornou à Jaguariúna no ano de 2009, quando assumiu a presidência da Assembleia de Deus Ministério

Zona Sul nos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Ao assumir a Presidência, de imediato, implantou o plano de recuperação e crescimento daquela Igreja. O Pastor Noel sempre tem tempo, não despreza nenhum ser humano. Possui sempre mais do que julga merecer. Respeita somente a verdade. Tem mente de homem e coração de menino. Por estas e outras razões, a Assembleia de Deus do Ministério Zona Sul orgulha-se em ter como líder o Reverendo Pastor Noel Batista Filho, que é um exemplo de vida para seu rebanho de fiéis e para toda Jaguariúna, que hoje, lhe oferece um título, o de “Cidadão Jaguariunense”. Em seguida, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. Pastor Noel Batista Filho. Terminada a leitura, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando o Sr. Edison Cardoso de Sá, autor do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo do Sr. Renato Antonio Orsi Filho, homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense” outorgado pelo Decreto Legislativo nº 220, de 15 de agosto de 2012, de autoria do então Vereador Airton Braulino Jorge: “Renato Antonio Orsi Filho, nasceu em Campinas no dia 19/07/1958 e aos 06 anos mudou-se com a sua família para Jaguariúna. Aos 14 anos, em uma viagem de férias à casa dos primos, conheceu a banda Alice Cooper e este primeiro contato com o Rock foi determinante; o mundo do Rock passou a fazer parte de sua vida, e assim, por muito tempo realizou festas para os jovens em Jaguariúna, ao som de muito Rock. No dia 1º de junho de 2003, foi convidado pela rádio “Estrela FM”, para estreiar um Programa lá, denominado “METAL HEART”, onde ele é produtor e locutor voluntário há nove anos, sempre promovendo o melhor do Heavy Metal, trazendo diversão e entretenimento de qualidade ao seu público que se mantêm fiel até hoje, ouvindo e participando do programa que vai ao ar todos os domingos, das 19h às 20h30min. Tamanha dedicação fez com que o programa fosse o grande vencedor, em 2012, da 10ª edição Premio “Dynamite de Música Independente”, na categoria Melhor Programa de Rádio ou Emissora, tendo repercussão nacional. O Prêmio Dynamite de Música Independente é voltado para o apoio aos artistas da área no maior mapeamento da música independente que se tem notícia no Brasil. O Senhor Renato Orsi, que ao longo destes anos adotou como sua, a nossa cidade, vem promovendo e elevando o nome de Jaguariúna, através do programa METAL HEART, mas, além disso, é um amigo para qualquer hora, é tranquilo, calmo, paciente. Pensa com clareza, fala com inteligência, vive com simplicidade, e é nesta simplicidade, que ele coloca seus dons em prol de nossa cidade, portanto, é merecedor do “Título de Cidadão Jaguariunense”, honraria concedida àqueles

que se destacam, enriquecendo a história e a vida de nossa cidade, fazendo toda diferença no dia a dia de muitos cidadãos que o acompanham no seu dia a dia.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. Renato Antonio Orsi Filho. Após a leitura, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando o Sr. Airton Braulino Jorge, que foi o autor do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo do Sr. Eliseu Rodrigues de Oliveira, homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense” outorgado pelo Decreto Legislativo nº 221, de 7 de novembro de 2012, de autoria da Vereadora Karina Valéria Rodrigues: “Eliseu Rodrigues de Oliveira nasceu na cidade de São José dos Campos, em 06 de setembro de 1958, é casado com Maria Isabel de Souza Oliveira, com quem constituiu uma família, tendo três filhos João Paulo, Samuel e Felipe. Começou sua vida profissional na empresa Johnson e Johnson, no ano de 1979, na cidade de São José dos Campos, e no ano de 1981, a empresa construiu uma Unidade Fabril em Jaguariúna. No ano seguinte, em 1982, mudou-se para cá, onde fixou residência, e onde pretende morar para sempre. Em São José dos Campos, nos anos de 1980 e 1981, começou a fazer parte de um grupo de Jovens, ligado à Igreja Católica, participando de vários encontros e retiros, que o ajudaram muito no seu processo de conversão e amor ao próximo. Quando chegou em Jaguariúna, a sua maior vontade era dar continuidade na participação da vida comunitária, foi quando ele procurou o saudoso Padre Gomes e se colocou à disposição para trabalhar na Igreja e na vida comunitária. O Padre Gomes pediu a ele que fosse falar com a dona Cecília, que era a Coordenadora do Bairro Roseira da Cima, e foi quando ele a procurou e começaram trabalhar juntos. Assumiu a Coordenação da Comunidade São Benedito, em 1983 e nessa função ficou até o ano de 2000. Na função de Coordenador, o senhor Eliseu deu início ao trabalho em comunidade, começando do nada. Ele pensava todos os dias em estruturar cada vez melhor aquela Comunidade religiosa, e assim, verificou que dentro do pátio da empresa em que trabalhava, a Johnson e Johnson, havia um enorme barracão de madeira, que serviu de alojamento para os trabalhadores que construíram a empresa, então mais do que depressa, ele pediu à empresa que doasse aquele barracão à sua comunidade religiosa, e o pedido foi aceito de pronto. Um tempo depois o barracão estava montado dentro do terreno da comunidade, graças aos esforços do senhor Eliseu, e assim, iniciava mais uma etapa da sua vida, como responsável por manter acesa a chama da fé cristã em muitos cidadãos, pois naquele barracão humilde e cheio de esperanças, formou-se a primeira Igreja do Bairro Roseira de Cima, onde

eram ministradas aulas de catequese, reuniões de coordenação, ensaios de cânticos e muitas outras atividades religiosas. Formou um grupo de jovens naquele período e começaram a construir a segunda igreja, toda com material de doações, pois eles não tinham quase nada para começar. Foram muitas doações e materiais de mão de obra. No final de 1984, já estava pronto o salão, e foi quando desativaram o barracão de madeira. Em 1985, o senhor Eliseu fundou, em Jaguariúna, um Núcleo da P.L.C. (Peregrinação de Leigos Cristãos) de São José dos Campos, onde realizavam encontros e retiros para jovens e adultos. Em dois anos encaminharam 43 jovens e adultos para esses retiros de formação. A participação na Comunidade crescia cada vez e o salão se tornava pequeno, então em 1986, ainda solteiro, montou uma biblioteca dentro da casa dele, com aproximadamente 200 livros, e deixou a disposição da comunidade. Em 1987 casou-se com Maria Isabel de Souza Oliveira, uma pessoa virtuosa que ele conheceu na comunidade. Nos anos de 1988 a 1990, formou a Pastoral da Saúde, que é um grupo de pessoas que cuida de doentes em casa. Foi quando ele fez o curso na UNICAMP, que orientava como cuidar dos doentes em casa. Nos anos 1990, começou a luta para construir a terceira Igreja, essa, três vezes maior que a segunda, com nave central, sacristia e capela do santíssimo, o salão de alvenaria ficou como sala de catequese. No final dos anos 90, a comunidade construiu um salão de festas com mais ou menos trezentos metros. Além da Comunidade São Benedito, Eliseu trabalhou em outras comunidades, como em 2000, na Comunidade Nossa Senhora das Graças, no Bairro Cruzeiro do Sul, e em 2002, foi trabalhar na Comunidade do Tanquinho levando a palavra de Deus às pessoas daqueles bairros, e mostrando a eles a importância dos Sacramentos. Ele e sua esposa participam e trabalham no E.C.C. – Encontro para Casas com Cristo, há mais de quinze anos. Em 2003, foi morar no Bairro Capotuna, e começou a trabalhar como voluntário na Associação Amigos do Padre Gomes, e foram 5 anos como voluntário e 4 anos fazendo parte da Diretoria, no cargo de 1º Tesoureiro da Associação até 2011. Em 2011 mudou-se para o bairro Alto da Colina, perto do projeto Lar Feliz. Atualmente ele e sua família estão participando como voluntários na Comunidade São Benedito, no Bairro Roseira de Cima, aonde tudo começou. A Câmara Municipal rende homenagem, através da entrega de Título de Cidadão, ao senhor Eliseu Rodrigues de Oliveira, que muito fez pela nossa cidade, plantando e cultivando a fé cristã por todas as Comunidades religiosas que trabalhou e continua prestando seus serviços, de forma voluntária. São pessoas como o senhor Eliseu, que fazem com que acreditemos que tudo é possível naquele que nos fortalece. Parabéns.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo

de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. Eliseu Rodrigues de Oliveira. Logo após, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando a Sra. Karina Valéria Rodrigues, autora do Projeto para fazê-lo. A seguir, houve a apresentação do Grupo “Sensasom” com a Música “Amigos pela fé”, de Dalvimar Gallo e Júlio Ribeiro. Em seguida, o Sr. Presidente deixou livre a palavra a quem quisesse fazer uso: pediu a palavra o Sr. Flávio Fernandes Pacetta que cumprimentou a todos, dizendo que queria cumprimentar, primeiramente, o Presidente da Sessão Solene, Vereador Antonio Mauricio Hossri, e na pessoa dele cumprimentava todos os membros do Poder Legislativo, as demais autoridades que estavam compondo a Mesa, e a todos que estavam, naquele dia, presenciando aquela noite; disse que falar de Jaguariúna não era uma coisa muito fácil, teriam que se alongar muito, porque a cidade era linda por natureza, era uma cidade fantástica, próspera, dinâmica, mas que iria falar pouco, porque sabia que eles estavam já com o horário avançado; disse que Jaguariúna teve a sua criação, na verdade, surgindo os primeiros contornos, em maio de mil oitocentos e setenta e cinco, quando uma linha férrea que ligava a cidade de Campinas a uma comunidade às beiras, às margens do rio Jaguari, que significava “Onça”, “pantera”, tinha se estabelecido e, a partir de então, o desenvolvimento acabou chegando, tiveram loteamentos, as fazendas do querido Coronel Amâncio Bueno foram loteadas, e isso permitiu que imigrantes pudessem vir para a cidade, e que o futuro começasse a se desenvolver aqui; falou que dizia isso porque uma cidade era composta justamente por isso: por história e por pessoas, e o caráter dessas pessoas era o que fazia com que esta cidade prosperasse ou não, e que esta prosperou e prosperou muito; disse que tiveram, então, além desse desenvolvimento, a elevação de Jaguariúna de uma comunidade para uma cidade, e isso aconteceu em trinta de dezembro de mil novecentos e cinquenta e três, já não mais Jaguari, agora com o sufixo tupi guarani “iuna” acrescentado, significando “Rio da Onça Preta”, “Rio da Onça Negra”, e que era daí que vinha o nome de Jaguariúna; disse que o interessante era que no brasão onde se encontrava esse rio, e essa onça negra, essa pantera, eles tinham, também, duas palavras, duas palavras em latim: “Fide et labore”, “Fé e Trabalho”, e que essas pessoas que aqui tinham ficado e trabalhado, e aquelas que vieram a compor esta comunidade, fizeram com que Jaguariúna, realmente, se tornasse uma grande cidade, uma cidade de oportunidades, e isso foi, realmente, algo que toda a Região acabou vendo; comentou que sempre dizia que nascer numa cidade era uma bênção, era um privilégio, e quem nasceu em Jaguariúna, que era filho desta terra, tinha esse privilégio, mas ser

recebido e ser aceito pela Cidade, como ele recebia aquela honraria, naquele dia, era além de tudo isso, uma grande bênção (houve manifestações dos presentes, com palmas); o Sr. Flávio continuou dizendo, como havia dito o seu amigo, Chiavegato, o querido Vereador de Jaguariúna, ele tinha chegado aqui em noventa e oito, e que em noventa e oito tinha começado os trabalhos no Forum da Comarca de Jaguariúna, já lecionava em Bragança Paulista, na Universidade São Francisco, onde ele tinha se graduado, onde tinha feito sua pós graduação, e teve o privilégio de poder dentro desta Cidade, ser umas das pessoas que, praticamente, junto com quem estava à época, criou este Poder Judiciário, também trazendo a emancipação no âmbito jurídico para a Cidade, que antes era vinculada a Pedreira, como era, anteriormente, a cidade, em termos administrativos, vinculada a Mogi Mirim; disse que em noventa e nove tinha sido criado o Juizado Especial Cível de Jaguariúna, e que ele assumiu as funções de diretor desse órgão, e o Juizado Especial permitia que pessoas que, muitas vezes não tinham condições, pudessem utilizar este acesso, mais fácil, mais tranquilo, ao Sistema Jurídico, ao Sistema Judiciário; disse que em dois mil e dois, teve a feliz oportunidade de ingressar na Faculdade de Jaguariúna, também, como professor, e aí começava sua total guinada de transferência de toda a sua vida pública, de toda sua vida privada, para esta “Cidade Maravilhosa”; disse que isso tinha acontecido de forma que, hoje, esse título que ele recebia, não era dele, esse título que ele recebia era de todas as pessoas que, durante todos aqueles anos em que eles esteve na Cidade, ele pôde conversar, ele pôde ajudar, ele pôde ser um ombro amigo, muitas vezes, ser a pessoa que pegou no pé, ser a pessoa que puxou a orelha, ser a pessoa que foi dura, mas com ternura, como diria o poeta, como diria o revolucionário; disse que aquelas pessoas que eram eles que estavam ali, naquele dia, na plateia, aquelas pessoas que estavam com ele, recebendo aquele título, essas pessoas que eram todos eles que estavam ali, naquele dia, sentados como autoridades, essas pessoas que compunham, na verdade, uma grande família, uma amizade fraterna, era que, realmente, mereciam esse título; disse que ele se sentia muito, mas muito honrado mesmo em ter recebido essa honraria; disse que era claro que ele dedicava aquele título, em especial, à sua esposa, Juliana, que estava ali na plateia, e mandou-lhe um beijo, chamando-a, carinhosamente, de “querida” (neste momento os presentes se manifestaram com palmas); aos seus avós, Dona Duzolina Righetti Fernandes, que naquele dia se encontrava ali em espírito, não mais encarnada, mas ali, com eles, em espírito; Sr. Aristides, seu avô Cosme e sua avó Jacira; dedicava a seu pai e sua mãe, Oswaldo e Maria Inês que se encontravam ali, fortes e firmes, e se Deus quisesse por muito

tempo, ainda; dedicava aos seus irmãos, César, Cássio que estavam ali, naquele dia, prestigiando aquele evento; dedicava à sua sogra, Adriana e ao seu sogro Francisco, aos seus queridos cunhados: a Graça, a Renata, a Natália, a Vitória e o Junior; seus tios, suas tias maravilhosos ali presentes, autoridades, colegas e amigos que, durante todos aqueles anos partilharam dessas emoções e permitiram que aquele brilho, naquele dia, fosse manifesto através desse documento; se dirigiu aos seus queridos colegas e queridos amigos do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Ordem dos Advogados do Brasil, do Magistério Superior da Direção da FAJ, do Poder Executivo Municipal, da Polícia Civil, da Polícia Militar, do Empresariado e dos Comerciantes em geral, dos irmãos da augusta e respeitável Loja Simbólica Carlos Gomes, do Poder Legislativo, ali reverenciando e agradecendo à pessoa do Vereador Edison Cardoso de Sá, autor do projeto que tinha lhe dado esta grande honraria e comenda, e a toda carinhosa e amável população desta Cidade, mas, em especial, ele gostaria ali, de agradecer, àquele que permitia a todos eles estarem, naquele dia, presentes, dele, naquele dia, estar ali tendo aquela emoção, que ele levaria para o resto de sua vida, dos seus dias terrenos que era o Supremo Arquiteto do Universo; disse que gostaria de encerrar a sua fala, delineando o refrão de algo que era uma poesia extremamente profícua e que tinha uma profundidade enorme; disse que tinham ouvido, no início, o Hino Nacional Brasileiro e ouviram em seguida, o Hino de Jaguariúna, e quando colocavam: “Instrumento de paz e progresso, poderosa e gloriosa coluna, Deus te dê sempre muito sucesso, Jaguariúna, Jaguariúna”, era o que eles deviam cantar, e que ele se despedia de todos, reverenciando um ato que, por muitas vezes, foi feito por uma pessoa que nasceu na Polônia, sofreu os terrores da Segunda Guerra Mundial, com invasão em mil novecentos e trinta e nove, chamada Karol Wojtyla, que eles conheciam como João Paulo Segundo, e que este gesto que, hoje, deste Santo Homem, foi por muitas vezes repetido, era justamente para homenagear a terra amada onde o coração dele repousava, e a cada lugar que ele ia, ele o fazia, e ao lado de sua avó, ele sempre tinha esse tipo de menção: “Olha que coisa maravilhosa!”; agradeceu a todos, desejando uma ótima noite, e ao sair da tribuna, ele se ajoelhou e beijou o chão do palco do teatro municipal, e foi aplaudido em pé por todos os presentes; a seguir, pediu a palavra o Reverendíssimo Senhor Dom Pedro Carlos Cipolini, Bispo da Diocese de Amparo, que saudou, em primeiro lugar à Mesa daquela sessão, essa ilustre Casa de Leis, a Câmara Municipal de Jaguariúna, na pessoa do Presidente, Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; saudou a todos que estavam na plateia, a todos os seus colegas que foram agraciados com essa

honraria; disse que a primeira vez que ele tinha ouvido falar de Jaguariúna, foi quando ele estudava na Faculdade de Teologia do Ipiranga, em São Paulo, e que teve lá um professor, Padre Chiavegato, e perguntou ao Fred se era tio dele, e que ele era um grande professor, dava aula de Antropologia Teológica, e depois como Padre do Clero de Campinas, muitas vezes, vinha aqui, inclusive na casa do Padre Gomes, e foi conhecendo a cidade de Jaguariúna, e pôde ver, ao longo desse tempo, o progresso que esta cidade fez; disse que queria agradecer o Vereador Alfredo Chiavegato Neto pela propositura do título de cidadão, e que se sentia extremamente honrado; disse que Jaguariúna era uma cidade que progrediu muito, em todos os sentidos, do ponto de vista social, político e tal, mas que o alegrava muito ver que a cidade não tinha esquecido suas raízes, e disse que o progresso de uma cidade, mesmo quando tinha crises, ele ia bem, quando a cidade sabia tratar os mais fracos, mais humildes, dando condições de vida mais digna, e quando não se esquecia de suas raízes, e neste sentido, o lema da cidade que foi colocado pelos que a fundaram, “Fé e Trabalho”, era um lema que estava sendo praticado; disse que o fato de conceder o título de cidadão honorário a três homens dedicados à religião, e também as menções que foram feitas ali, o espírito religioso daqueles que tinham recebido o título, mostrava que a fé estava presente, e que isso era muito importante nos dias de hoje; disse que a sociedade com esse progresso maravilhoso não podia se esquecer de Deus, como dizia o Salmo 126: “Se o Senhor não construir vossa casa, em vão trabalharão os construtores. Se o Senhor não vigiar nossa cidade, em vão vigiarão as sentinelas.” Disse que fazia votos que Jaguariúna continuasse firme com esse povo maravilhoso que ele pôde conhecer na semana que morou aqui, durante a Visita Pastoral, e que esta fé em Deus e fé no ser humano, também, pudesse fazer desta Cidade uma grande cidade, que não se esquecesse de suas raízes cristãs, porque por aqui tinham passado muitos apóstolos de Jesus Cristo, Padre Donizete de Tambaú, foi pároco daqui, Cônego Milton Santana, um homem que dignificou o Clero de Campinas, lutando contra a Ditadura Militar, muito conhecido e valoroso, e também o Padre Gomes, que foi o grande amigo desse povo, sem dizer outros religiosos que deram testemunhos de sua fé, animando, encorajando, esse povo de Jaguariúna, para que esta cidade, hoje, fosse essa cidade maravilhosa, por que não, também que ela era, e agradeceu; houve manifestações dos presentes com palmas; a seguir, pediu a palavra o Sr. Luiz Lauro Filho, Vereador de Campinas, que representava, naquela noite, o Deputado Jonas Donizette Ferreira que cumprimentou a todos, comentando que diziam que o discurso bom, era o discurso rápido, e que ele não era homenageado, naquela noite, disse

ao Vereador Fred, mas ele representava ali um homenageado, e que precisaria para dar esclarecimentos aos Vereadores e autoridades presentes, de forma muito breve, e que iria ali ler uma carta do seu tio, que era Deputado Federal, Jonas Donizette, e ele, por duas vezes o Deputado mais votado na cidade de Jaguariúna, como Deputado Estadual foi o mais votado, e também como Deputado Federal; disse que ele, ao lado do seu amigo Neguita, ali, ficava na dúvida se ele usaria a palavra ou não, e o que lhe trouxe ali, para usar de uma forma muito rápida, foi o fato de, além dele estar honrado de representar o Deputado Federal Jonas Donizette, ele estava honrado de voltar a esta cidade que ele considerava, disse ao Fred, que foi onde ele iniciou a sua carreira política, foi assessor do atual Prefeito por três anos, e que naquele dia ele voltava para representar o Deputado Jonas, e também, como Vereador de Campinas, ele tomou posse lá, e foi reeleito, e que ele voltava ali e revia vários amigos, a Dra. Rose estava ali, a Sueli que esteve ali, todos os Vereadores que ele teve contato, a Karina, o Mauricinho, o Edison, o sempre Vereador Airton, o Fred e os que ali não estavam, e de uma forma muito rápida, as palavras do Jonas na carta: “Excelentíssimo Senhor Presidente: Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência para agradecer a distinção a mim deferida por essa Egrégia Câmara Municipal ao conferir-me o título de cidadão jaguariunense, o que muito me honra e, sobretudo, estreita meus vínculos com a cidade de Jaguariúna, estes construídos pelas votações que sua população dedicou-me em minhas candidaturas parlamentares, fazendo-me um seu representante na Assembleia Paulista de Deputados Estaduais e na Câmara dos Deputados. Entretanto, como é sabido, estou em meio às atribuições próprias do período de organização para assumir em janeiro o cargo de Prefeito Municipal de Campinas, sendo que compromissos inadiáveis impedem-me de aí estar como eu desejaria, razão pela qual apresento o Vereador Luiz Lauro Filho que me representará neste ato.” Disse que por este motivo, como era sabido, o Jonas era o Prefeito eleito, em Campinas, já tinha compromissos assumidos anteriormente, com muito pesar ele não pôde estar presente, pediu para que o representasse; agradeceu a todos, à Mesa, infelizmente, não sabia o nome de todos, então, cumprimentava, em nome do Presidente, o Vereador Mauricinho, todos os componentes da Mesa; agradeceu a todos, desejou bom final de semana, e desejou boa noite; houve manifestação dos presentes através de palmas; a seguir, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que desejou boa noite ao Sr. Presidente, Mauricio Hossri, na pessoa que cumprimentava toda a Mesa, cumprimentou sua esposa Luciana, seus filhos, Vinícius e Priscila, toda sua família, seu neto, Ângelo Gabriel, sua netinha, Heloísa, seu cunhado

Paulinho, a Neusa, seu primo Darci; disse que era gratificante estar ali, após os discursos maravilhosos que tiveram ali, e que ele só tinha a agradecer, e que achava que não poderia deixar de agradecer ao Mestre Criador, ao Deus todo poderoso, que concedeu a eles estarem ali, e concedeu a eles saúde, concedeu força para trabalhar em prol da cidade, onde ele, desde muito pequeno, onde trabalhava na roça com seu pai, e acompanhando seus trabalhos, vinha, cada vez mais, ajudando a Cidade a crescer, e depois trabalhando na parte religiosa, sempre com as comunidades, as festas, nunca deixar em vão as tradições da cidade; disse que isso era gratificante quando ele recebia ali o título de Cidadão Benemérito, porque ele era filho de Jaguariúna; agradeceu à Vereadora Karina por ter levado à Câmara seu nome, agradeceu aos demais Vereadores, e que era uma pena que não estavam todos ali presentes, mas que votaram o seu título, ao Dr. Airton que votou e o agradeceu, e disse que era isso aí, e que no ano que viria seria de muito trabalho, e confirmou com o Fred, e disse que o Celso França tinha mandado um recado ao Fred, que ele, Fred, tinha se esquecido de falar que o Celso o levou para o Guarani, também, e entre os risos dos presentes, agradeceu a Deus, agradeceu a todos e que aquele título, à sua família e a todos os moradores de Jaguariúna, toda a população; agradeceu, desejou que ficassem com Deus, e que Deus abençoasse a todos, e como ele sempre terminava na rádio, disse: “Fiquem com Deus, que eu vou com Ele, e se eu não voltar, com Ele vou estar. Tchau! Fui...” Houve manifestações dos presentes com palmas; a seguir, pediu a palavra o Sr. Renato Antonio Orsi Filho que cumprimentou a todos, dizendo que seu nome era Renato, e que ele trabalhava na Estrela FM, e que se sentia muito honrado em receber aquele prêmio, e queria agradecer em especial, ao Dr. Airton por ter dado seu nome lá na Câmara, ao Lucas por estar sempre lhe acompanhando, e que foi com ele receber o prêmio em São Paulo, aos Vereadores por terem aprovado seu nome para receber aquele prêmio, e à Rádio Estrela por ter conseguido espaço durante nove anos que ele fazia programa lá, à Prefeitura de Jaguariúna e, em especial, aos ouvintes do Programa, pois se não fosse por eles, não existiria prêmio, não existiria indicação, não existiria nada; disse que devia tudo a eles, e que esperava que eles ouvissem seu programa por muito mais tempo e só para quem não conhecia o significado do Prêmio Dynamite, era um prêmio que existia há dez anos, efetuado, normalmente, na Cidade de São Paulo, e que era feita uma votação a nível de Brasil, de norte a sul, e o Programa foi indicado pela terceira vez, e que desta vez ele foi agraciado com o primeiro prêmio, lá em São Paulo, e que para ele foi uma emoção enorme, porque não esperava ganhar, porque tinham programas ligados à Kiss FM, à Bandeirantes, Cultura,

Globo, enfim, era um negócio enorme perto de Jaguariúna, e que para ele foi uma enorme surpresa ter ganhado aquele prêmio, e que queria agradecer aos ouvintes do programa, aos Vereadores, aos integrantes da Mesa, e, certamente, aquela era a maior honra que ele tinha recebido em toda a sua vida, e esperava conseguir mais ainda, desejou boa noite e agradeceu; houve manifestações dos presentes com palmas; a seguir, pediu a palavra o Sr. Pastor Noel Batista Filho que cumprimentou a todos, à Mesa, dizendo que, primeiramente, agradecia a Deus por tudo quanto Ele vinha fazendo na vida de todos, e à Mesa, que ali estava, em especial, também, ao Vereador Edison, e a todos os demais que tinham aprovado o projeto, e disse que entendiam que em Romanos, capítulo três, versículo de número um, dizia que a autoridade, ela era constituída por Deus, e dava para entender que esta autoridade constituída por Deus, Ele estava observando quem estava fazendo algo, mesmo que estivesse divagando, se estavam ajudando; disse que gostava de entender da seguinte forma: que a compaixão e a misericórdia era fruto do amor, e o amor era a primazia de Deus; disse que louvava a Deus pela sua esposa, que ali estava, e pediu para que ela ficasse em pé, a Maria Pimenta, (houve uma salva de palmas) e que ela era a razão dele continuar fazendo esse trabalho; disse que também, como representante das Igrejas Assembleias de Deus, e os demais homens que vinha lhe ajudando naquela batalha, ajudando uns aos outros, na medida do possível; disse que Deus vinha abençoando seu povo na parte do Conselho, usando também seus companheiros homenageados, e que tinha sido muito lindo o que eles passaram, ou o que eles tinham ouvido, também, por parte deles; disse que ficava feliz, ficava muito satisfeito pelo apoio que esta Mesa tinha lhes dado; disse que no ano de noventa e um, ele chegou em Jaguariúna, já que havia no ano de sessenta e nove, tinha chegado na Capital, e ali ficou, e ali ele estava há um determinado tempo; disse que saiu para fazer missões, voltou novamente, e estava ali pronto para ajudar as pessoas, ainda com sessenta e quatro anos; deu graças a Deus por isso, e que louvava a Deus pela vida de todos, e que eles continuassem com esse trabalho porque as Igrejas Assembleia de Deus, juntamente com as demais Igrejas que tinham, todas elas, estava orando por todos eles, e desejou que Deus abençoasse a todos em Cristo Jesus; houve manifestação dos presentes com aplausos; a seguir, não havendo mais quem fizesse uso da palavra, o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, fez uso da palavra, primeiramente, cumprimentando a todos os presentes, Vereadores, autoridades, homenageados e agora cidadãos jaguariunenses ali presentes; disse que aquela era uma noite especial para eles, da Câmara Municipal, e para eles, as estrelas daquela noite;

disse que receber um título de Cidadão Jaguariunense, era ser reconhecido por tudo o que fizeram em prol da Cidade, e que não era apenas um diploma de papel para ser colocado num quadro, era eternizar o que aquelas pessoas fizeram por Jaguariúna; disse que eles, naquele dia, reconhecidos Cidadãos Jaguariunenses, e que eles poderiam se orgulhar por aquele momento inesquecível, e que eles não nasceram aqui, nesta cidade, mas a adotaram e a escolheram com a honra de servir, de se doar ao ponto de serem privilegiados por tal homenagem, e ele, como Presidente desta Casa, sentia-se honrado por acolher a eles como novos cidadãos, e com esse título, que eles continuassem sempre a servir esta cidade, cada um com seu objetivo, com seu segmento, cada um na sua área de atuação, enfim, ficava com eles a missão de continuar com essa contribuição, para juntos, com orgulho, ver a cidade crescer, vê-la respeitada sempre, com o cognome “Bonita por natureza”; aos amigos, familiares presentes, também, deviam se sentir emocionados e honrados, e agradeceu por testemunharem tal homenagem; disse que naquele final de ano e festas, agradeceu e parabenizou os colegas Vereadores pela brilhante escolha dos homenageados por esses títulos; agradeceu, também, às meninas da Câmara Municipal pela organização desse evento, aos músicos e, antes de encerrar, disse que no dia seguinte, fazia, não lembrava quantos anos, que uma pessoa que lutou muito pela paz no mundo, John Lennon, morreu e que ele gostaria só de ler a tradução da música “Imagine”: “Imagine: Imagine que não há paraíso. É fácil se você tentar. Nenhum inferno abaixo de nós. Acima de nós apenas o céu. Imagine todas as pessoas vivendo para o hoje. Imagine não existir países. Não é difícil de fazê-lo. Nada pelo que matar ou morrer. E nenhuma religião também. Imagine todas as pessoas vivendo a vida em paz. Você pode dizer que eu sou um sonhador. Mas eu não sou o único. Espero que um dia você se junte a nós. E o mundo, então, será como um só. Imagine não existir posses. Me pergunto se você consegue. Sem necessidade de ganância ou fome. Uma irmandade humana. Imagine todas as pessoas compartilhando todo o mundo. Você pode dizer que eu sou um sonhador. Mas eu não sou o único. Eu tenho esperança que um dia você se juntará a nós. E o mundo, então, será como um só.” (houve manifestações dos presentes com aplausos); ele desejou uma boa noite a todos, com paz, amor, muita saúde e parabenizou a todos e desejou muitas felicidades; houve manifestação com aplausos dos presentes. Em seguida, houve a apresentação do Grupo “Sensasom” com a Música “How deep is your Love”, de Barry, Robin e Maurice Gibb, antes, porém, o Sr. José Luis Seixas, representando o grupo, agradeceu o convite para eles participarem daquela noite tão fantástica, que por certo ficará gravada na mente de todos

eles, e desejou, também, um feliz natal a todos, principalmente, às famílias, em dois mil e treze muitas conquistas, e parabenizou mais uma vez às pessoas que foram homenageadas; houve manifestação dos presentes com palmas e a seguir executaram a música anunciada. A seguir, o Sr. Presidente agradeceu a presença do Srs. Giselio Franco, Presidente da OAB, do professor Francisco de Assis Garcia, Coordenador do Curso de Direito da FAJ, do Professor Thales Lima, representando a Faculdade POLICAMP e o Professor Coimbra da FAJ, e todos os representantes de Deus, ali naquela noite abençoada, e encerrou a Sessão Solene. Houve mais uma vez manifestação dos presentes com palmas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Presidente

Vereador Fábio Augusto Pina
Vice-Presidente

Vereador Rubens das Virgens
Primeiro Secretário

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

